

Poluição na Guanabara não afetará Jogos Olímpicos, diz Nuzman

ESPORTES » Poluição na Guanabara não afetará Jogos Olímpicos, diz Nuzman

Q  ENTRAR

SANTIAGO - Com a aproximação dos [Jogos do Rio em 2016](#), crescem as críticas da comunidade internacional pela poluição na Baía de Guanabara, palco das provas de vela na próxima Olimpíada. O presidente do Comitê Organizador e do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, porém, minimiza o problema. Segundo ele, não houve nenhuma reclamação formal com relação à sujeira.

"O trabalho de despoluição está sendo feito, mas os locais de competições não conflitam tão fortemente com locais que eles são problemas. É um problema que está sendo enfrentado e que a alteração de local de competição não vai haver, todos virão treinar", comentou Nuzman, neste sábado, em Santiago (Chile).

A preocupação é grande desde já porque, entre 3 a 9 de agosto, a Marina da Glória vai receber o primeiro evento-teste do Rio 2016, exatamente na vela. "Queria lembrar que o Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, sedia dezenas de campeonatos mundiais, dezenas. Nunca nenhum atleta reclamou, nenhuma entidade. Todos competiram na Baía de Guanabara como ela é e como ela está", apontou o dirigente.

Por conta da influência das condições climáticas na vela, a tendência é que muitos atletas internacionais façam estágios de treinamento no Rio, na raia olímpica, antes dos Jogos. E as imagens da Baía suja afetariam ainda mais a reputação dos organizadores. "Claro que o que está sendo procurado fazer é dar melhores condições e limpá-la dentro do máximo possível. Quis chamar atenção para isso para não parecer que é um local de competição que foi escolhido sem ter tido previamente outros eventos", observou.

Falando com a imprensa brasileira em Santiago, onde acontecem os Jogos Sul-Americanos, Nuzman negou o risco de que, a imagem ruim do País pelos atrasos nas obras da Copa, respinguem sobre os Jogos Olímpicos.

"Na história só três países fizeram Copa e Olimpíada juntos. O México em 68 e 70, Alemanha em 72 e 74, primeiro Olimpíada e depois Copa. O único que fez a Copa antes foi os Estados Unidos em 94 e 96. Sempre os benefícios existem, não terão pontos negativos que vão prejudicar um ou outro. O País é o grande beneficiado e os resultados serão muito bons tanto para um quanto para o outro. É uma caminhada longa, caminhada de mudanças de todo o esporte brasileiro", disse, politicamente.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.